

# Debate clínico sobre a Endocrinologia e a Diabetes

Coimbra voltou a acolher as Jornadas de Endocrinologia e Diabetes. De 8 a 10 de novembro cerca de 600 profissionais de Medicina Geral e Familiar, de Medicina Interna e de Endocrinologia reuniram-se para debater a Endocrinologia e a Diabetes.



Presidindo às 22as Jornadas de Endocrinologia e Diabetes, Francisco Carrilho, endocrinologista de Coimbra, faz um balanço muito positivo destas que são, provavelmente, as mais antigas Jornadas dedicadas à Endocrinologia com realização regular em Portugal.

Reporta-nos que o debate “Tiróide na Prática Clínica” revelou, uma vez mais, enorme importância ao permitir a abordagem de temas relativos à patologia da tiróide, frequentes para a prática clínica diária dos médicos de Medicina Geral e Familiar (MGF). “Importa salientar que os problemas da tiróide são muitos frequentes e o conhecimento das pessoas sobre a patologia não é tão aprofundado quanto nós desejaríamos. Os médicos de MGF ou de Medicina Interna, por exemplo, não têm um conhecimento suficientemente seguro desta patologia e, por isso, referenciam para as consultas da especialidade com muita frequência. Este é um aspeto que tentamos minimizar dado que provoca sobrecarga nos serviços hospitalares. Com a realização destas sessões, mais do que a discussão de temas científicos de última linha, interessa-nos esclarecer ocorrên-

cias do dia a dia que suscitem dúvidas ao clínico não especializado”.

Os simpósios revelaram novidades importantes na área da diabetes. Foram abordados e discutidos novos fármacos com o intuito de ajudar as pessoas a escolherem a melhor terapêutica – fármacos inovadores (os inibidores SGLT2 e os agonistas do GLP1) que podem revelar, de forma muito significativa, benefícios ao nível cardiovascular. “Se há uns anos o número de terapêuticas era restrito, neste momento, há uma maior variedade de escolhas. As novidades no tratamento da pessoa com diabetes obrigam a esta conversa entre colegas, no sentido de respondermos a questões como: Quando se devem usar? Como se devem usar? Podem associar-se? Quais os efeitos secundários?, etc”, esclarece o endocrinologista.

Decorreu também um simpósio que focou uma nova insulina que vai ser lançada brevemente no mercado português. Comparativamente com outras insulinas já disponíveis, esta nova insulina tem uma ação ligeiramente mais prolongada e revela um benefício, fundamentalmente clínico, ao provocar menos hipoglicémias.

Francisco Carrilho destaca também a conferência “Diabetes e Insuficiência Cardíaca” que contou com a presença da Dra. Fátima Franco. “Falamos de uma complicação grave que atinge de forma significativa os doentes com diabetes. A conferência decorreu com grande nível, tendo sido conduzida por uma cardiologista com grande experiência, o que permitiu esclarecer e alertar para este tema”, recorda o presidente das Jornadas.

É de destacar a realização do workshop “Pé Diabético”, uma complicação grave da diabetes, mas que pode ser evitada se devidamente prevenida e tratada. Decorreram também dois cursos práticos de insulino-terapia na DM Tipo 1 e na DM Tipo 2. Estes cursos são já clássicos nas Jornadas de Endocrinologia e Diabetes “e têm como função familiarizar os médicos e os enfermeiros sobre um tratamento que é muito útil, que é necessário e que muitas vezes está envolto em medos e receios que não se justificam”.

Atendendo que Portugal é dos países que revela uma taxa mais baixa de insulino-terapia de pessoas com DN Tipo 2, Francisco Carrilho alerta para a necessidade de se inverter este perfil. No entender do especialista a decisão de administrar insulina na diabetes Tipo 2 deve ser tomada

em contexto de consulta de Medicina Geral e Familiar: “Não faz sentido encaminhar um doente para o hospital para iniciar insulino-terapia. Uma mentalidade que penso estar a mudar com as novas gerações de médicos, no entanto há pouca motivação de um número significativo de médicos de MGF para a introdução de insulina e, por outro lado, há resistências por parte do doente”.

Por fim, o nosso interlocutor realça o tradicional curso de diabetes para enfermeiros que decorre no dia que antecede o início das Jornadas. “Consideramos que os enfermeiros, juntamente com outros profissionais como os nutricionistas, psicólogos, podólogos, etc. são essenciais na equipa que trata pessoas com diabetes. Hoje em dia, em todo o mundo, a diabetes é tratada por equipas multidisciplinares e deve ser dado ao enfermeiro um papel ativo e preponderante no ensino, na prevenção e no tratamento da diabetes, mesmo no ensino da colocação de bombas de insulina, na colocação de sensores de monitorização contínua da glicose, etc.”.

O balanço positivo deste evento eleva e antecipa com otimismo as 23as jornadas a decorrer, em 2019, como é tradição na cidade de Coimbra.

